

Outubro de 2020

Boletim Informativo

CRM-DF EM FOCO



I Fórum de Atualização em Câncer de Mama do CRM-DF

outubro rosa
UM TOQUE QUE PODE
MUDAR A SUA VIDA!

**I FÓRUM DO CRM-DF
DE ATUALIZAÇÃO EM
CÂNCER DE MAMA**

5 E 7 DE OUTUBRO DE 2020
19H30 AS 20H30

NO CANAL NO YOUTUBE DO
CRM-DF OFICIAL

O Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM-DF) realizou nos dias 5 e 7 de outubro, o I Fórum de Atualização em Câncer de Mama. O evento foi transmitido ao vivo pelo canal do *Youtube* Oficial CRM-DF e tratou sobre a Importância do Diagnóstico Precoce do Câncer de Mama, a Situação Atual do Câncer de Mama no Brasil, a Importância do Tratamento Neoadjuvante e Como Definir o Tratamento Adjuvante.

No primeiro dia do evento, o mastologista e presidente do CRM-DF, Farid Buitrago, chamou atenção da população para a conscientização e a importância do tratamento para o câncer de mama. “A prevenção deve ser realizada o ano todo e não só no mês de outubro. É muito importante que todos tenham acesso ao diagnóstico e ao tratamento”, disse.

O dr. Farid apresentou uma palestra sobre a situação atual do câncer de mama no Brasil. Segundo o médico, o câncer de mama é o mais incidente entre as mulheres. Em 2018, ocorreram 2,1 milhões de casos novos, o equivalente a 11% de todos os cânceres estimados. “O índice do câncer de mama tem crescido nos países desenvolvidos em razão do aumento da expectativa de vida e da urbanização. Outro fator que contribui para esse aumento é a desinformação, que leva ao diagnóstico tardio” esclareceu.

Alguns fatores de risco contribuem para o surgimento do câncer de mama, são eles: sexo, idade, fatores genéticos, fatores hormonais, alimentação, fatores ambientais, fumo, entre outros. Cerca de $\frac{1}{4}$ da população pode ir a óbito pela doença, caso o diagnóstico não for descoberto e aproximadamente 50 pessoas morrem todos os dias no Brasil. Já no Distrito Federal, cerca de 730 novos casos da doença devem surgir em 2020.

Neste ano atípico, com o surgimento da Covid-19, quase metade das pessoas com câncer tiveram o tratamento afetado por causa do novo coronavírus, por isso a importância de conscientizar a população sobre a importância da retomada das consultas e exames preventivos. “A prevenção secundária através do rastreamento populacional e diagnóstico precoce, a garantia de acesso ao diagnóstico, o tratamento e seguimento para todas as mulheres com alterações nos exames realizados e o rastreamento por mamografia são importantes para prevenir e tratar o câncer de mama na população”, concluiu Farid.

Outubro de 2020

Boletim Informativo

CRM-DF EM FOCO



O mastologista Daniel Barbalho foi o segundo palestrante da noite. O médico falou da importância do diagnóstico precoce do câncer de mama. Ele comentou sobre a importância de rastrear a doença. “O rastreamento do câncer de mama é procurar a doença em quem não está sentindo nada, essa maneira é muito importante para a prevenção”, disse Daniel.

O médico apontou que 8% das mulheres brasileiras terão câncer de mama e que fazer o rastreamento antes de ter os sintomas também é fundamental para diminuir a quantidade de mortes pela doença e aumentar a qualidade de vida das pacientes.

Outro dado importante apresentado foi o de que população rastreada através da mamografia morre menos. De acordo com o Dr. Daniel, a mortalidade por câncer começou a rastreada a partir de 1985, o que já começou a diminuir a quantidade de morte. Uma pesquisa realizada pelo Reino Unido apontou que a mortalidade em mulheres que tiveram o câncer de mama rastreado pela mamografia entre os 40 a 50 anos reduziu em 25%. “A mamografia é o exame mais eficaz, pois diminui a morbidade e aumenta a chance de cura da paciente, o Ministério da Saúde, infelizmente, preconiza que o exame seja realizado em mulheres a partir dos 50 anos, mas recomendo que seja feito a partir dos 40 anos para que a doença seja rastreada com mais eficácia”, concluiu.

A moderadora da mesa, a primeira secretária do CRM-DF, Marcela Montandon, realizou uma pergunta curiosa aos palestrantes ao final do Fórum. “Homem também pode ter câncer de mama?”, indagou Marcela. O presidente do CRM-DF que o principal fator de risco da doença é ser mulher, mas homem também pode ter a doença. “A cada 100 casos acometidos nas mulheres, um caso acontece nos homens, principalmente quando tem históricos de casos na família”, explicou.

Caso você tenha perdido o I Fórum do CRM-DF de atualização em câncer de mama, não se preocupe: todo o evento permanece gravado no Youtube do Conselho.

LGPD entrou em vigor e você, médico, deve ter ainda mais cuidado com os dados dos seus pacientes

A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) entrou em vigor e tornou ainda mais importante ter atenção com os dados obtidos dos pacientes e, conseqüentemente, com o sigilo profissional.

Os principais pontos da legislação são: explicar ao consumidor / paciente o motivo da obtenção de determinadas informações e o que será feito com elas.

Por isso, médico, tenha cuidado com as plataformas que você utiliza para a telemedicina. O CRM-DF alerta que ferramentas de prescrição eletrônica comerciais, por exemplo, nem sempre mantêm a segurança ideal para os dados.

Então, a dica é utilizar a plataforma desenvolvida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em parceria com o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI). Ela é gratuita e ainda oferece o serviço de validação de documentos. Acesse pelo link: prescricaoeletronica.cfm.org.br

Outubro de 2020

Boletim Informativo

CRM-DF EM FOCO



Gasto per capita em Ações e Serviços de Saúde no DF foi de aproximadamente R\$3,5 mil

Gasto per capita em Ações e Serviços de Saúde (ASPS) no Distrito Federal foi R\$ 3.572,43, no ano passado (2019). Deste valor, R\$ 2.311,64 foram destinados pela União e R\$ 1.260,79 pelo Governo Estadual. Esses números foram revelados por um levantamento feito pela Coordenação de Comunicação e Imprensa (COIMP) do Conselho Federal de Medicina (CFM), em parceria com a ONG Contas Abertas.

A análise dos dados divulgados mostram que os valores investidos no Distrito Federal são os maiores em comparação com os demais Estados brasileiros, que giram em torno de R\$ 1 mil. Porém, os pesquisadores ressaltam que esse número diferenciado tem como motivo o fato da sede do Ministério da Saúde estar em Brasília. Assim, a verba reflete também as despesas do órgão com pagamento de pessoal e compras de insumos de forma centralizada, mas que, posteriormente, serão distribuídos a outras localidades.

O cenário nacional: Já em nível nacional, o levantamento mostrou que a União gastou cerca de R\$ 124 bilhões em ASPS. A soma das três esferas governamentais (Federal, Estadual e Municipal) acarretou no total de pouco mais de R\$ 292 bilhões.

Dessa forma, a atuação do setor público brasileiro no âmbito da saúde é de 41,9%. Enquanto isso, nações com modelos universais de assistência participam em cerca de 70% do financiamento. Por fim, a pesquisa também mostrou que o valor diário que o Brasil gasta com a saúde de cada habitante é de R\$ 3,83.

“Busca incessante pela recuperação dos pacientes é um grande desafio que vem sendo vencido com maestria pelos profissionais de saúde”



De março a setembro de 2020, aproximadamente 705 pessoas foram internadas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Santa Luzia, localizado na Asa Sul. Destes pacientes, pelo menos 635 tiveram alta médica. Segundo o médico intensivista da unidade, Marcelo Maia, a média do tempo de internação é de 6,17. Responsável pela UTI, o médico relatou os desafios enfrentados durante a pandemia, a rotina desgastante e como a carga emocional de lidar com o novo coronavírus não desmotivou os profissionais de saúde que se mobilizaram em prol de salvar vidas, se proteger e cuidar da própria família e amigos.

Para homenagear esses médicos que atuaram na linha de frente, na semana do Dia do Médico, o CRM-DF entrevistou alguns médicos para contar um pouco da rotina desses profissionais.

Como é ser médico no meio de uma pandemia?

Marcelo Maia - O trabalho do médico intensivista, por si só, prevê jornadas de trabalho extensas e mo-

Outubro de 2020

Boletim Informativo

CRM-DF EM FOCO



mentos de alta carga emocional. Tecnicamente por estarmos na linha de frente ao atendimento de pacientes graves acometidos por uma doença viral, que por vezes pode ocasionar desfechos desfavoráveis, trouxe a exaustão a vários profissionais. A busca incessante pela recuperação dos pacientes é um grande desafio que vem sendo vencido com maestria por estes profissionais.

Ficou longe da família? Como foi lidar com o distanciamento social?

Marcelo Maia - Desde o início da pandemia, devido ao aumento da carga de trabalho, passei a permanecer mais longos períodos no hospital, minha esposa também trabalha em área hospitalar, isso fez com que nos adaptássemos a este modelo sem deixar nossos filhos desassistidos. O distanciamento dos nossos entes queridos se tornou uma realidade para nós, além de convivermos com a possibilidade de transmitir o vírus para nossas famílias. Também perdemos alguns colegas nesta luta, a todos eles e aos seus familiares, presto a minha homenagem.

Como foi a experiência de atuar na linha de frente e quais os seus pontos positivos?

Marcelo Maia - A pandemia nos trouxe um enfrentamento de uma doença desconhecida, possuíamos experiência em outros “spreads virais” porém não tínhamos a idéia da complexidade e extensão do que estaria para acontecer. Positivamente ocorreu a mobilização de profissionais nas UTIs para trabalharem em prol de um objetivo principal, a reversão de quadros de disfunção orgânica múltipla de pacientes que estavam sendo admitidos em grande quantidade nas UTIs, elevando o estresse das equipes. Os médicos intensivistas, por serem acostumados a trabalhar em um ambiente desafiador, também não eram muito reconhecidos e por vezes pouco valorizados. Neste momento de dificuldade, a presença deste profissional em situações de real gravidade fez a diferença.

Quais as dificuldades enfrentadas? Presenciou alguma história de superação que te marcou?

Marcelo Maia - Em vários momentos vivenciamos situações difíceis, famílias foram dizimadas pelo vírus, casos de pais que viram seus filhos falecerem sem possuir comorbidades, foram tristes realidades que ocorreram. Dentre os vários casos, o que me marcou foi a de um filho que levou a mãe em situação crítica com insuficiência respiratória aguda e ela necessitou ser intubada, entorno de cinco dias após, ele também precisou ser internado com quadro respiratório grave, ambos permaneceram na unidade em ventilação mecânica invasiva por vários dias, conseguimos retirar da ventilação mecânica a mãe, mas o filho veio a falecer semanas depois. Cada paciente grave com disfunção orgânica múltipla que recebia alta da UTI era para nós uma vitória e foram muitos, me tornei amigo de vários deles e de suas famílias.

Outubro de 2020

Boletim Informativo

CRM-DF EM FOCO



“Combater o desconhecido não tem sido fácil, houve por parte da equipe, uma adaptação para vencer o medo, o que nos causou uma satisfação redobrada”



ULYSSES RODRIGUES DE CASTRO
Médico psiquiatra e diretor do HRAN

“Combater o desconhecido não tem sido fácil, houve por parte da equipe, uma adaptação para vencer o medo, o que nos causou uma satisfação redobrada”

LEIA A ENTREVISTA NO SITE DO CRM-DF

WWW.CRMDF.ORG.BR

O primeiro caso da doença no Distrito Federal foi confirmado no dia 7 de março. Naquela época, o Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) foi a unidade habilitada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para tratar da ocorrência do vírus e já dispunha de um andar inteiro do hospital para combater a doença. Desde então, as unidades e os leitos se multiplicaram para salvar vidas. Responsável pela direção do HRAN, o médico psiquiatra Ulysses Rodrigues de Castro, contou um pouco da ação estratégica da unidade de saúde que foi escolhida como referência para o tratamento do novo coronavírus. Segundo o diretor, mais de 45 mil pessoas foram atendidas até setembro deste ano.

Para homenagear esses médicos que atuaram na linha de frente, na semana do Dia do Médico, o Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM-DF), entrevistou alguns médicos para contar um pouco da rotina desses profissionais.

Como é ser médico no meio de uma pandemia de um vírus desconhecido?

Dr. Ulysses Rodrigues - A profissão médica em sua formação lida com o imponderável, à imprevisibilidade no aspecto de se perscrutar a clareza das patologias dos pacientes, nesse sentido parafraseando Caetano Veloso “... a mente apavora o que não é mesmo velho”. Lidar com doenças novas causa-nos, do ponto de vista médico, uma inspectância, porém um desafio de se cuidar com esmero e uma vigilância redobrada com relação à autoproteção e da equipe de servidores do HRAN.

Tem sido difícil gerenciar um hospital de referência para tratamento da Covid-19?

Dr. Ulysses Rodrigues - Combater o desconhecido não tem sido fácil, houve por parte de toda a equipe, uma adaptação no sentido de vencer o medo, o que nos causou uma satisfação redobrada. A transformação ocorrida por todos da equipe ao novo superou as expectativas e o sucesso da direção se deu pela união e dedicação da equipe. Como toda experiência de mudança, inicialmente houve uma resistência dos trabalhadores que foi rendida pela metamorfose laboral. O reconhecimento dos pacientes e seus familiares bem como da população neste hospital.

Quais as dificuldades enfrentadas?

Dr. Ulysses Rodrigues - Resistência as mudanças impostas pela pandemia a um hospital multidisciplinar para o atendimento exclusivo da Covid-19, geraram mudanças de paradigmas, médicos de todas as especialidades passaram a atuar na clínica.

Outubro de 2020

Boletim Informativo

CRM-DF EM FOCO



E os pontos positivos? Quantos pacientes foram atendidos na unidade?

Dr. Ulysses Rodrigues - Criamos protocolos específicos de atendimento sendo realizado até a primeira quinzena de setembro/20, um total de 6.800 tomografias com aquisição de mais um tomógrafo. A criação da sala de situação, onde médicos clínicos foram treinados e capacitados por pneumologistas, a sala de egresso dos pacientes da Covid-19, ampliação da Unidade de Terapia Intensiva de 10 para 20 leitos, criação da UCIN dentro do Centro Cirúrgico na área de recuperação pós-anestésico e várias reformas estruturais que ainda estão em curso no HRAN. Chegamos em 45 mil atendimentos e até outubro atingiremos 50 mil, destes 98,5% com pacientes recuperados.

Teve alguma história de superação de profissionais que atuaram no gabinete de crise?

Dr. Ulysses Rodrigues - Alguns profissionais do Gabinete de Crise foram acometidos pela Covid-19, como por exemplo, o superintendente Dr. Carlos Portilho, cirurgião vascular que permaneceu internado por 12 dias na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Eu também fui vítima do SARS-COV 19, fiquei isolado dos meus entes queridos e familiares em função de contaminação laboral, mas com boa recuperação.

Dia do Médico - CRM-DF homenageia médicos da linha de frente

No dia 18 de outubro é comemorado o Dia do Médico e o Conselho Regional de Medicina (CRM-DF) homenageou todos aqueles profissionais que estão na linha de frente, na luta contra o novo coronavírus. Atualmente, 16.356 médicos trabalham para levar saúde à população do Distrito Federal. Deste número, 51% são homens e 49% mulheres. As atitudes heróicas desses profissionais estão sendo lembradas pelo CRM-DF para comemorar esta data tão especial.

Em meio a máscaras, capotes, luvas, óculos e outros equipamentos necessários para evitar a transmissão do vírus, há uma pessoa que deixou a família em casa para cuidar de outras vidas. As jornadas de trabalho extensas e os momentos de alta carga emocional mudaram a rotina de muitos médicos. Tecnicamente, por estarem na linha de frente ao atendimento de pacientes graves acometidos por uma doença viral, que por vezes pode ocasionar em desfechos desfavoráveis, muitos profissionais chegam à exaustão. A busca incessante pela recuperação dos pacientes é um grande desafio que vem sendo vencido com maestria por estes médicos. “Estamos comemorando um dia do médico em um ano muito difícil. Queremos parabenizar todos aqueles que trabalharam na linha de frente e continuam atuando, enfrentando a doença e tratando todos os pacientes que procuraram o serviço de saúde. Foi um ano que mostrou a grande importância da profissão médica para o mundo”, disse o presidente do CRM-DF, Farid.

O Conselho também lamenta a morte de quatro médicos da capital pela Covid-19 e se solidariza com os familiares e amigos. Durante as comemorações no decorrer da semana, os mais de 80 médicos que completaram 50 anos ininterruptos de profissão sem sanção ética também serão homenageados pelo CRM-DF. “Esses médicos são um exemplo para todos a seguir. Pessoas como vocês que trabalharam a serviço da sociedade são importantíssimos para a população em geral. Parabéns”, completou.

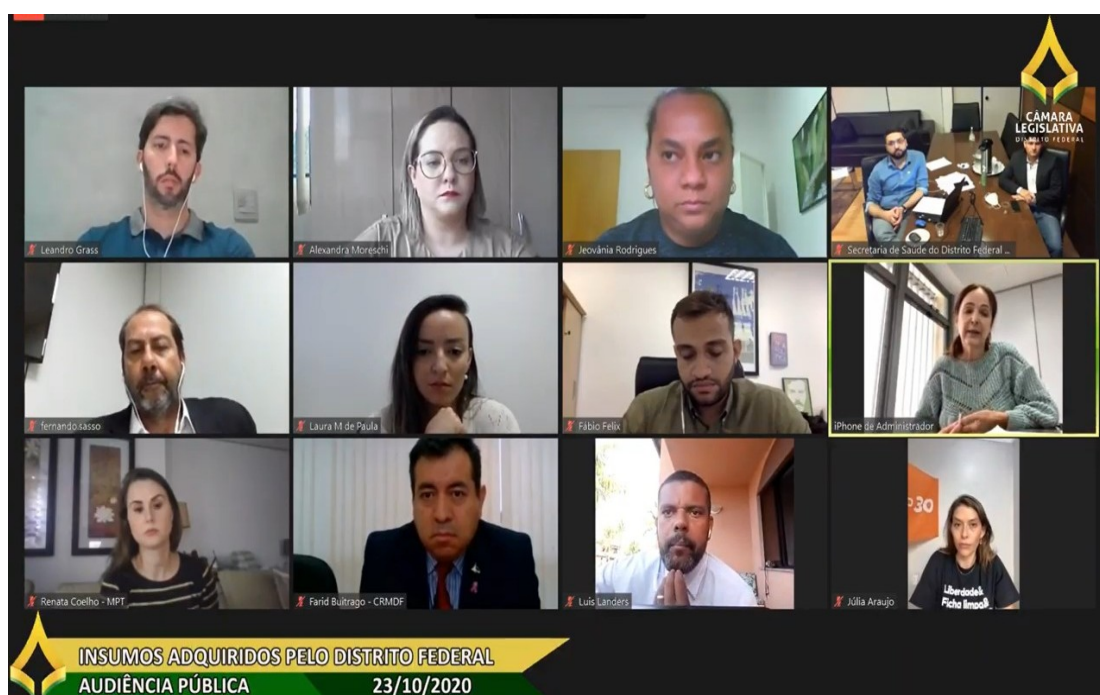
Outubro de 2020

Boletim Informativo

CRM-DF EM FOCO



CRM-DF participa de Audiência Pública sobre insumos adquiridos pelo Distrito Federal



O presidente do CRM-DF Farid Buitrago, participou no dia 23 de outubro, da audiência pública sobre insumos adquiridos pelo Distrito Federal.

Foi debatido a qualidade do material comprado e o dinheiro público gasto durante a pandemia com intuito de melhorar a saúde da população. Na ocasião, também participaram do evento os deputados Chico Vigilante e Leandro Grass, Júlia Araújo, Júlia Lucy, o Ministério Público, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) e a Ordem dos Advogados Seccional do Distrito Federal (OAB).

"Os profissionais de saúde precisam desses equipamentos para atuar durante a pandemia. Eles devem estar capacitados para atender e evitar a contaminação aos pacientes e a própria família. A falta de equipamento de qualidade e falta de equipamento em si para atender é uma preocupação do CRM-DF. A falta de insumos, EPIs e medicamentos está repercutindo negativamente em outros tipos de atendimentos, pois temos cirurgias de outras doenças sendo suspensas porque não temos medicamentos para tratar esses pacientes. O legado da pandemia também nos preocupa, o Hospital de Campanha, tinha equipamentos excelentes e queremos saber para qual local eles serão enviados dentro da SES-DF. Precisamos deles, já que podemos ter uma segunda onda ou precisar tratar outras doenças. O mais importante no momento é escutar a SES-DF, pois precisamos de transparência em tudo isso", afirmou Farid.

Outubro de 2020

Boletim Informativo

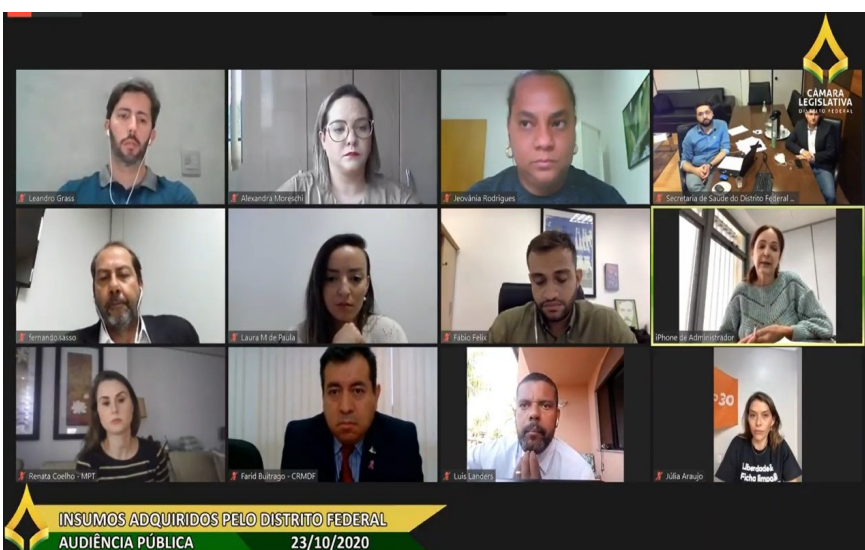
CRM-DF EM FOCO



O Conselho também lamenta a morte de quatro médicos da capital pela Covid-19 e se solidariza com os familiares e amigos. Durante as comemorações no decorrer da semana, os mais de 80 médicos que completaram 50 anos ininterruptos de profissão sem sanção ética também serão homenageados pelo CRM-DF. “Esses médicos são um exemplo para todos a seguir. Pessoas como vocês que trabalharam a serviço da sociedade são importantíssimos para a população em geral. Parabéns”, completou.

Assista o vídeo do CRM-DF em homenagem aos médicos do Distrito Federal: <https://www.youtube.com/watch?v=icjinIVrbks&t=5s>

CRM-DF participa de Audiência Pública sobre insumos adquiridos pelo Distrito Federal



O presidente do CRM-DF Farid Buitrago, participou no dia 23 de outubro, da audiência pública sobre insumos adquiridos pelo Distrito Federal.

Foi debatido a qualidade do material comprado e o dinheiro público gasto durante a pandemia com intuito de melhorar a saúde da população. Na ocasião, também participaram do evento os deputados Chico Vigilante e Leandro Grass, Júlia Araújo, Júlia Lucy, o Ministério Público, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) e a Ordem dos Advogados Secional do Distrito Federal (OAB).

"Os profissionais de saúde precisam desses equipamentos para atuar durante a pandemia. Eles devem estar capacitados para atender e evitar a contaminação aos pacientes e a própria família. A falta de equipamento de qualidade e falta de equipamento em si para atender é uma preocupação do CRM-DF. A falta de insumos, EPIs e medicamentos está repercutindo negativamente em outros tipos de atendimentos, pois temos cirurgias de outras doenças sendo suspensas porque não temos medicamentos para tratar esses pacientes. O legado da pandemia também nos preocupa, o Hospital de Campanha, tinha equipamentos excelentes e queremos saber para qual local eles serão enviados dentro da SES-DF. Precisamos deles, já que podemos ter uma segunda onda ou precisar tratar outras doenças. O mais importante no momento é escutar a SES-DF, pois precisamos de transparência em tudo isso", afirmou Farid.

Outubro de 2020

Boletim Informativo

CRM-DF EM FOCO



Médicos foram homenageados no Senado



Na tarde do dia 29 de outubro, o presidente do Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM-DF) participou de uma Sessão Especial Remota em homenagem aos médicos brasileiros que trabalham no atendimento aos casos de covid-19. O requerimento foi feito pelo senador Izalci Lucas (PSDB-DF).

Dr. Farid Buitrago homenageou os médicos do Distrito Federal pelo trabalho prestado durante a pandemia. “Esse ano mais do que nunca precisamos agradecer aos colegas médicos, o desdobramento que eles tiveram para cuidar da nossa população. Os profissionais de saúde estão enfrentando uma guerra contra um vírus. Os médicos deixaram suas famílias e o conforto de suas casas para cuidar do próximo. Muitos foram até contaminados e perderam a vida durante a batalha. Também temos aqueles colegas que se contaminaram e estão tentando se recuperar, e aqueles que tiveram a doença, se recuperaram e voltaram para a linha de frente. Nossos médicos estão em diferentes setores, UTIs, emergências, consultórios, todos com o objetivo de cuidar do próximo e salvar vidas. Se não fosse eles, poderíamos estar em uma situação pior”, disse.

O presidente do CRM-DF ainda comentou da falta de recursos e problemas enfrentados pelos profissionais de saúde. “Além do enfrentamento do coronavírus também enfrentamos uma série de problemas estruturais e falta de materiais básicos para fazermos o nosso trabalho com excelência. Mas, apesar de tudo, a medicina é uma profissão maravilhosa e quando conseguimos cuidar do outro, salvar uma vida, essa recompensa vale mais do que tudo”, completou Farid. Durante a sessão solene, foi transmitido um vídeo institucional do CRM-DF em homenagem aos médicos.